

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Ane Mecnas, Angélica de Carvalho e Magno Santos | Imagens: [PPGHC-UFRN](#)/[SIGAA-UFRN](#) /acervo do autor.

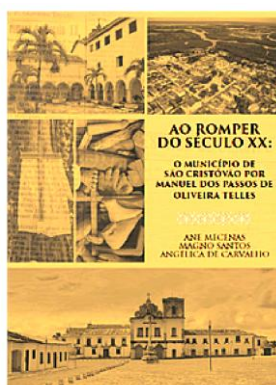
Memórias da Cidade-mãe – Resenha de *Ao romper do século XX: o município de São Cristóvão* por Manuel dos Passos de Oliveira Telles, organizado por Ane Mecnas, Angélica de Carvalho e Magno Santos

Ana Victória Mota (UNIT)

Resumo: A obra *Ao Romper do Século XX: O Município de São Cristóvão*, de Manuel dos Passos Telles, resgatada por Ane Mecnas, Angélica de Carvalho e Magno Santos, busca valorizar a memória sancristovense. Destaca-se pela riqueza descritiva e apelo afetivo, mas peca por excessos estilísticos e trechos prolixos.

Palavras-chave: São Cristóvão/SE; memória; história local.

O livro *Ao romper do século XX: o Município de São Cristóvão* por Manuel dos Passos de Oliveira Telles, organizado por Ane Mecnas, Angélica de Carvalho e Magno Santos, é uma obra de caráter historiográfico-documental publicada pela Criação Editora em 2023. A publicação traz a percepção do acadêmico de História e Direito Manuel dos Passos Telles, construída inicialmente no ano de 1907, acerca da historiografia de São Cristóvão, município considerado cidade-mãe do Estado de Sergipe. O intuito do resgate à monografia, cuja denúncia à desvalorização da importância sancristovense anda ladeada à exaltação de sua memória e de suas particularidades, está enraizado na divulgação efetiva desse trabalho. A obra tem como objetivo central transcrever e registrar, pelo documento de 1907, as características físicas, históricas e culturais da antiga capital sergipana e, sobretudo, denunciar o abandono da cidade pela elite política em nome do “progresso” de Aracaju.



A princípio, despertou em Magno Santos, à época pós-graduando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2006), o interesse na dissecação da obra a fim de possibilitar sua disseminação. Logo, juntou-se à colega de classe Ana Mecnas que compartilhava do mesmo entusiasmo. No entanto, em razão das dificuldades de acesso à monografia e à disponibilidade de tempo dos idealizadores, a transcrição do documento original foi posta em prática apenas no ano de 2021, com a adesão da bolsista e discente Angélica de Carvalho ao programa de extensão criado pela dupla, ambos agora docentes da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte.

Além dos 9 capítulos de conteúdo, existem dois momentos de interferência dos autores contemporâneos: a apresentação, cujo objetivo é explicar como se deu o caminho do início até a conclusão do projeto, e o curto resumo final. O primeiro capítulo do livro tece um panorama geral da história da cidade, destacando elementos importantes como sua denominação inicial, Sergipe del-Rey, e as motivações para a mudança da capital sergipana e suas consequências. A partir disso, o segundo e terceiros capítulos discorrem sobre as características geográficas e naturais dos limites sancristovenses, como a fauna, a flora, o relevo e a hidrografia sergipana que o influencia.

Em seus segmentos seguintes, o livro foca questões relacionadas à vida na cidade e à sociedade local. Entre fábulas, política, amores, crenças, trabalho, indústria e comportamento, o texto reúne facetas responsáveis pela construção da identidade cultural do povo e da terra de São Cristóvão. Ao longo das linhas, é perceptível o tom de denúncia de Oliveira Telles quanto à carência de valorização do município-mãe. Ele não se atém ao favoritismo do núcleo cristovense, mas o põe como personagem, que embora seja possuidor de muitas qualidades, também apresenta defeitos. Em uma de suas passagens, o autor cita a inimizade entre a primeira capital sergipana e a cidade de Itaporanga; em outra, discorre sobre Proclamação da República no local e as suas consequências. Mesmo nas passagens mais turbulentas, Telles mantém um olhar apaixonado pela memória do local.

Ao final do livro, Manuel dos Passos Telles versa sobre perspectivas para o futuro do território e expressa ambiguidade quanto às possibilidades do porvir, ainda que demonstre esperança pela projeção otimista. No último bloco, os autores contemporâneos, responsáveis pelo resgate da obra original, resumem-na em curtos parágrafos e, por mais que admitam sua efemeridade, exaltam a qualidade do trabalho minucioso do acadêmico. Pensamos que um provável desabono das qualidades da escrita de Oliveira Telles, é infundado, visto que não demonstra discordância com o seu objetivo de valorizar a identidade cristovense, porém, por outro lado, não o isenta de críticas.

Para o leitor não acostumado aos escritos do século XIX, não serão raros os momentos em que a leitura se tornará enfadonha pelo alongamento de tópicos que não levam a um lugar exato ou pela implementação de um tom altamente conotativo. No capítulo denominado “O solo, a flora, a fauna, o clima”, tais características são particularmente exacerbadas, a exemplo de uma passagem (p. 61) composta por 6 linhas preenchidas exclusivamente por nomes de espécies vegetais. Esse tipo de ocorrência pode ser encontrado por todo escrito.

Curiosamente, essa constância destaca a singularidade com que versa a respeito do objeto de estudo. Não seria errôneo considerá-la uma declaração aberta à memória de São Cristóvão, o que agrega valor à obra e envolve o leitor com sentimento passional. A designação do público-alvo define-se pela qualidade subjetiva e particular, visto que não é justo determinar a dignidade da leitura com base em convenções pessoais, mas sim recomendá-la de acordo com o perfil do leitor.

A obra, portanto, cumpre o seu objetivo ao disseminar com fidelidade o trabalho redigido por Manuel dos Passos Telles. É importante, todavia, salientar que, apesar da atualização da grafia de certos vocábulos, a acessibilidade plena da leitura é sacrificada, uma vez que a manutenção da escrita original implica a utilização de construções prolixas. O texto de Manuel dos Passos apresenta um quê de expressionismo poético que permeia parágrafos descritivos, pondo-se como empecilho aos que buscam objetividade, mas sendo ideal àqueles que valorizam parcelas de subjetividade e descrições extensas acerca do tema, mesmo que não sejam acadêmicos. É necessário concluir que o livro fornece conteúdo raro ao investigador da antiga capital do Estado de Sergipe.

Referências

MECENAS, Ane; SANTOS, Magno; CARVALHO, Angélica (Org.). *Ao romper do século XX: o município de São Cristóvão por Manuel dos Passos de Oliveira Telles*. Aracaju: Criação, 2023.

Sumário de *Ao Romper do Século XX: O Município de São Cristóvão* por Manuel dos Passos de Oliveira Telles

Entrecortando os séculos: A saga da monografia “O Município de São Cristóvão”

1. Vistas sobre a história da cidade
2. As montanhas e as águas
3. O solo, a flora, a fauna, o clima
4. O homem
5. O meio e o homem
6. Religiosidade e festas populares
7. Sob a República
8. Os dois municípios
9. O futuro

Resenhista



Ana Victória Carvalho Mota é graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Tiradentes (Unit). Participa do Núcleo de Pesquisa e Extensão do curso (NUPPE) como editora da [Revista Épura](#): ID Currículo LATTES:

<http://lattes.cnpq.br/1193898142139599>; ID ORCID:

<https://orcid.org/0009-0006-5138-8625>; Redes sociais:

@victoriamota.arq; E-mail: victoriamota05@hotmail.com.

Para citar esta resenha

MECENAS, Ane; SANTOS, Magno; CARVALHO, Angélica (Org.). *Ao romper do século XX: o município de São Cristóvão* por Manuel dos Passos de Oliveira Telles. Aracaju: Criação, 2023. 144 p. Resenha de: MOTA, Ana Victória Carvalho. Memórias da cidade-mãe. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 23, p. 5-8, maio/jun., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).